

Continua luta pela sobrevivência das tartarugas gigantes

O litoral norte do Espírito Santo, próximo à foz do Rio Doce, é a única área com concentração regular de desovas da tartaruga-de-couro ou gigante (Dermochelys coriacea) no Brasil. Essa espécie, considerada criticamente em perigo de extinção, está exposta a sérios riscos, como ressalta Joca Thome, coordenador do Projeto Tamar: pescarias costeiras e oceânicas matam centenas de adultos todos os anos, em diversas regiões do Atlântico Sul, por onde circulam, e as praias de desova estão sob forte pressão para implantação empreendimentos industriais. Na atual temporada (2013/14), que ainda não acabou, os números já são positivos, cerca de 40 ninhos protegidos e aproximadamente 900 filhotes dessa espécie levados ao mar em segurança. Em relação a outras espécies de tartarugas marinhas, a população das gigantes é bem menor, e por essa razão, um indivíduo tem altíssimo valor biológico, explica Thome.

Para reduzir o impacto da maior ameaça à sobrevivência desses animais, a interação com a pesca, as equipes das bases do Tamar em Comboios Povoação, estão realizando desde mês de setembro/2013, início de temporada, monitoramentos periódicos das redes de emalhe de superfície e fundo da Foz do Rio Doce. O trabalho, feito com o auxílio do barco Maratimba, em parceria com a Prefeitura Municipal de Linhares e apoio dos pescadores profissionais da região, já liberou com vida 4 tartarugas gigantes que ficaram presas em redes costeiras. Como acontece em todas as bases do Tamar, a parceria com a comunidade e a sociedade é fundamental para a sobrevivência das cinco espécies que ocorrem no Brasil, todas ameaçadas de extinção. Ações para diminuir o impacto de outras ameaças também são continuamente desenvolvidas pelas equipes.

Ocorrências - A equipe do Tamar da grande Vitória foi acionada por pessoas e instituições parceiras para dar assistência à ocorrências de 10 desovas de tartarugas gigantes, todas em praias urbanizadas e fora dos limites de monitoramento do Tamar. Entre as ocorrências, uma fêmea foi flagrada pelo Instituto de Reabilitação de Animais Marinhos (IPRAM), na praia de Itaparica, Vila Velha, e outra foi encontrada desovando na Praia do Rio Preto, em Fundão, pela equipe do Projeto Monitoramento de Praias (PMP-BC/ES). Ocorrências de tartarugas-de-couro também foram registradas em 2013, em outros



estados, como Ceará e Santa Catarina. Resgates, reabilitações e devoluções ao mar foram bem-sucedidos, contando com o apoio de diversos amigos das tartarugas e do mar.

Tartaruga-de-couro encontrada encalhada em Laguna/ SC, na praia do Sol - Professores da UDESC e o corpo de bombeiros entraram em contato com o Tamar Floripa e auxiliaram no resgate do animal, juntamente com técnicos do FLAMA (Fundação Lagunense de Meio Ambiente). A tartaruga foi levada até a base de Florianópolis receber tratamento. Estava sem nadadeira а esquerda, provavelmente, por interação com a pesca. Não havia outro sinal externo de fratura ou debilidade, mas o animal estava apático, respondendo com dificuldade aos estímulos. Após 14 dias de tratamento, dados coletados, a tartaruga foi marcada e devolvida ao mar na praia da Barra da Lagoa, Florianópolis, em alto mar, com a ajuda de pescadores da comunidade. O animal media 1,27m de comprimento de casco por 0,95m de largura e pesava 153 kg.

Criado há 33 anos, o Projeto Tamar é uma cooperação entre o Centro Tamar/ICMBio e a Fundação Pró-Tamar. Tem o patrocínio oficial da Petrobras, através do programa Petrobras Ambiental, e o apoio do Título de Capitalização Bradesco Pé Quente. Atua em nove estados brasileiros onde recebe diversos apoios locais.

Visite: projetotamar.org.br

Curta: facebook.com/ProjetoTamar

Siga: twitter.com/_ProjetoTamar

Contato nacional: protamar@tamar.org.br

Sede Nacional: Praia do Forte, Mata de São João, Bahia

Caixa Postal 2219, CEP 41.950-970, Salvador, Bahia

(71) 3676-1045/1113